

PROFISSIONAIS E PESQUISADORES DE SERVIÇOS DE APOIO AO
ESTUDANTE - PROFISSIONAIS - APOIO PEDAGÓGICO

**PROGRAMA DE TRAVESSIA NA UNIFESP: MENTORIA ACADÊMICA E
PERMANÊNCIA ESTUDANTIL**

Carlos Eduardo Sampaio Burgos Dias (carlos.dias@unifesp.br)

Alessandra Ramada Matta (armatta@unifesp.br)

O Programa de Travessia foi criado em 2021 na Unifesp e tem como objetivo apoiar a transição de estudantes da educação básica para a superior. Organizado por cursos de graduação e por meio de pequenos grupos envolvendo ingressantes (caminhantes), veteranos (guias) e conselheiros (docentes), o Programa de Travessia vem apresentando excelentes resultados nos 4 anos de atividades até aqui (Dias et al., 2024). Neste trabalho abordaremos os resultados específicos do ano de 2024, referentes a 26 cursos de graduação que aderiram neste ano, 58 conselheiros, 413 guias e 565 caminhantes. O trabalho se justifica pela compreensão e análise dos potenciais e limitações do Programa de Travessia na Unifesp. Trata-se de uma pesquisa institucional que combina dados quantitativos e qualitativos, oriundos de formulários respondidos pelos participantes e de dados institucionais. Por tratar-se de um estudo institucional, censitário e sem identificação de participantes, não foi necessária a submissão junto ao Comitê de Ética. O perfil majoritário de participantes no Travessia é feminino, 78% das caminhantes se declaram mulher cis (na Unifesp, 60% de ingressantes se declaram mulher cis), sendo que 64% se declaram pessoas brancas (percentual parecido entre ingressantes de modo geral 66%). A idade média dos estudantes caminhantes

é de 19,4 anos de idade, semelhante ao que encontramos no perfil geral de ingressantes que é de 19,3 anos de idade. Quando perguntados, caminhanes concordaram totalmente ou parcialmente com: 91% que o Travessia contribuiu com a adaptação ao ensino superior; 92% que contribuiu com a diminuição das dificuldades acadêmicas; 90% que colaborou com a integração ao curso; 90% colaboração com a integração com veteranos; 86% colaborou com a relação com docentes; 84% colaborou na compreensão da rotina de estudos; 90% colaborou na compreensão da matriz curricular. Esses dados nos ajudam a compreender o principal resultado do Travessia: após 1 ano de curso, 99,5% dos participantes seguem matriculados, ou seja, a taxa de abandono é de apenas 0,5%. Além disso, 93% desses estudantes não tiveram reprovações por notas no primeiro semestre letivo e 99,1% não tiveram reprovações por frequência. Assim, o que podemos notar é que as diferentes contribuições do Travessia em termos de suporte às rotinas acadêmicas parecem refletir no desempenho acadêmico dos estudantes participantes e conseqüentemente nas taxas de permanência. Não é possível estabelecer uma relação de causalidade direta, talvez os participantes já sejam mais propensos a permanecer, mas de todo modo os dados chamam a atenção para os potenciais efeitos positivos, verificados também entre guias. Um dado relevante a ser observado e que exige novas estratégias para o programa diz respeito ao perfil dos participantes, majoritariamente feminino, o que sugere ser necessário pensar em estratégias para atingir o público masculino, assim como aumentar a participação de estudantes negros.

Palavras-chave: mentoria acadêmica; ensino superior; permanência estudantil; ensino médio.